

APRESENTAÇÃO
ESTUDOS DE LINGUAGEM E INTERCULTURALIDADE

Eleone Ferraz de Assis

Universidade Estadual de Goiás (UEG)
eleone.assis@ueg.br

Ricardo Jr. de Assis Fernandes Gonçalves

Universidade Estadual de Goiás (UEG)
ricardo.goncalves@ueg.br

O dossiê temático, denominado *Estudos de Linguagem e Interculturalidade*, reúne artigos resultantes de pesquisas que contemplam fenômenos linguísticos e produções literárias, articulados à hibridização cultural e a questões identitárias, considerando a complexidade social. Nesse sentido, os textos apresentam análises de línguas naturais em diferentes níveis, bem como a interseção entre elementos linguísticos e culturais, e reflexões teóricas e críticas sobre produções literárias, enfocando a linguagem literária e o estabelecimento do diálogo interdisciplinar e transdisciplinar com diferentes campos de saberes, bem como a interface com outras expressões culturais e artísticas.

Este número temático é composto por doze artigos, os quais apresentamos a seguir:

No artigo “Apagamento da oclusiva /d/ na cidade de Goiás: uma análise sociolinguística”, de Jannaina Soares Silva Reis Ferreira e Marília Silva Vieira, descreve-se o apagamento da oclusiva dental /d/ em gerúndio na fala de moradores da Cidade de Goiás-GO. A pesquisa é conduzida à luz da Sociolinguística Variacionista e tem como objetivo de estudo a mudança e variação da língua no contexto social, descrevendo o fenômeno em diferentes regiões brasileiras. Ao dedicar-se à comunidade linguística supracitada, este estudo procura preencher uma lacuna do fenômeno no que diz respeito ao seu mapeamento sociolinguístico.

No segundo texto, “A construção da argumentação em artigos de opinião: análise da transitividade”, Kelly Cristhel do Nascimento Pimentel e Eleone Ferraz de Assis realizam

um estudo sobre o papel do sistema de transitividade na construção da argumentação em artigos de opinião. Os autores defendem que a análise do sistema de transitividade revela-se crucial para a compreensão da gramática da língua como uma ferramenta criadora de sentidos e crucial para a construção da argumentação em artigos de opinião e para a progressão textual.

No terceiro artigo, Fabio André Cardoso Coelho, Ivana Quintão de Andrade e Janine Maria Rocha da Silva investigam como as categorias de pessoa de Benveniste afetam o sentido e sua aplicação na criação de atividades acadêmicas de leitura e produção de textos. Para conduzir essa análise, eles usam como base dois textos do gênero discursivo 'bula de remédio' e se apoiam na categoria de pessoa da Teoria de Benveniste, além dos princípios da Linguística Textual, especialmente em relação aos critérios de textualidade e argumentação. O estudo tem como objetivo melhorar a elaboração dessas atividades, examinando como as escolhas linguísticas feitas pelo locutor influenciam a interpretação.

Em "Gênero textual e ensino de língua portuguesa: proposta de sequência didática para leitura do gênero lei em cursos técnicos", Rivia Silveira Fonseca e Thiago Wallace Rodrigues dos Santos Lopes apresentam uma proposta de sequência didática para desenvolver leitura e interpretação do gênero textual lei na sala de aula de Língua Portuguesa na Educação Profissional e Técnica. Para tanto, os autores delineiam uma breve exposição teórica acerca do percurso dos estudos dos gêneros, a seguir discorrem sobre as razões pelas quais optaram pela noção de gênero textual e, depois, apresentam argumentos sobre a relevância do uso dos gêneros na sala de aula de Língua Portuguesa, em especial do gênero lei na realidade do ensino profissional.

O texto "'Mais cedo ou mais tarde sua esposa vai dirigir': imaginários sociodiscursivos femininos em publicidades de automóveis dos anos 60 aos anos atuais", de Adriano Oliveira Santos, analisa os estereótipos de gênero nas publicidades de automóveis. Os anúncios publicados entre 1999 e 2009 revelam estereótipos femininos muito presentes na época, retratando as mulheres como consumidoras, espaçosas, tagarelas (sobretudo ao telefone), motoristas ruins, vaidosas ou sexualizadas, semelhantes às imagens criadas pelas publicidades de cerveja na mesma época. Com base na Teoria Semiológica de Análise do Discurso de Patrick Charaudeau, o texto observa que a representação da mulher mudou significativamente após 2009, devido ao avanço das pautas feministas.

O trabalho "Gordofobia nas mídias sociais: uma análise da fala de blogueiras", de Beatriz Moreira Samuel Ruela de Oliveira e Wagner Alexandre dos Santos Costa, analisa o discurso gordofóbico de blogueiras e figuras públicas nas redes sociais em relação ao corpo

e à dieta. O estudo revela que algumas falas dessas figuras são permissivas e perigosas para um público vulnerável e influenciável, incentivando práticas prejudiciais à saúde, semelhantes aos distúrbios alimentares como bulimia e anorexia. Além disso, essas falas às vezes contêm conteúdos claramente preconceituosos.

No artigo "A linguística aplicada e a investigação de publicações sobre atividades utilizadas na EJA", de Anair Valênia Dias e Aline Moreira da Fonseca Nascimento, a pesquisa se concentra na revisão bibliográfica de teses e dissertações relacionadas a materiais e atividades para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) sob a perspectiva da Linguística Aplicada (LA). O estudo investiga se esses materiais não são infantilizados e se respeitam o contexto sócio-histórico dos estudantes adultos.

O artigo "A organização composicional da notícia", de Gleyciele de Sousa e Eleone Ferraz de Assis, analisa a constituição da organização composicional do gênero notícia. A abordagem teórico-metodológica baseia-se em autores como Bakhtin (2020), Marcuschi (2008; 2010), Sventickas (2008) e Van Dijk (1986). A análise do *corpus* da pesquisa indica que a estrutura das notícias no perfil do Instagram do jornal Mais Goiás sofreu alterações, possivelmente devido à introdução de um novo suporte e às preferências do público atual.

Em "Acerte primeiro, acerte com força, sem compaixão: uma análise interpretativa da (re)construção de paradigmas em Cobra Kai", Michely Gomes Avelar reflete sobre novas formas de ver e agir no mundo, mesmo quando nossas experiências estão ligadas a práticas e discursos que desejamos superar. Com base nas concepções de Paulo Freire (2021, 2018, 1993) e bell hooks (2013) sobre a educação autêntica e libertadora, a autora explora as práticas do personagem Johnny Lawrence na série Cobra Kai, examinando como a reflexão sobre suas experiências anteriores como aluno e as novas demandas de seus alunos o levam a repensar paradigmas.

No artigo "Letramento(s) e multiletramentos: surgimento, concepções, aproximações e distanciamentos", de Luciana Parnaíba de Castro e Adriana Sidralle Rolim-Moura, é discutido o surgimento e as concepções de letramento e multiletramento desde os estudos da década de 1990. As autoras buscam esclarecer as semelhanças e diferenças entre esses termos, que às vezes são usados como sinônimos e outras vezes como parte de uma evolução teórica e terminológica.

No texto "Espaço hostil e sujeitos marginalizados em o conto *Sua alma, sua palma*, de Bernardo Élis", Claudia Horrana da Costa Romano e Ricardo Jr. de Assis Fernandes Gonçalves exploram questões sociais em relação ao ambiente hostil e às precárias condições

de trabalho no conto. A narrativa revela uma relação com o cenário contemporâneo, especialmente as condições de vida da classe explorada no sertão goiano, incluindo suas paisagens, crenças, diálogos, hierarquias e modos de produção.

Lucianno di Mendonça e Émile Cardoso Andrade, no artigo "A jornada do leitor em espiral: os circuitos da leitura no cérebro do leitor de literatura", relacionam a jornada do leitor em espiral com as reviravoltas do protagonista de "Fahrenheit 451" (1953). Eles usam a metáfora do circuito elétrico e da espiral para descrever como a leitura literária envolve uma evolução constante, contrastando com a ideia de um ciclo fechado sem liberdade.

Os organizadores